ANÁLISE DOS ESTUDOS DE DEMANDA TURÍSTICA – CASO DOS 65 DESTINOS INDUTORES DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

Ana Cristina Rempel de Oliveira[1]

Cláudio Alexandre de Souza[2]

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as pesquisas no setor de turismo com base na demanda turística, enfocando os municípios dos 65 Destinos Indutores. Foi adotado o método de pesquisa quantitativa, utilizando coleta direta de dados primários, através de questionários, junto aos órgãos municipais de várias localidades do país. O foco de investigação da pesquisa consistiu nos 65 destinos indutores, definidos pelo Ministério do Turismo, composto por 584 municípios e 62 regiões turísticas. Como amostra 57 localidades e 53 Regiões turísticas priorizando a representação de 85,5% destas regiões. Observou-se a necessidade da formação de um Sistema Nacional de Estatísticas que possibilite a alimentação e troca de dados entre os municípios, mas antes são necessárias oficinas que capacitem e sensibilizem sobre a necessidade da estatística em turismo.

Palavras-Chave: Turismo; Estatística em Turismo; Estudo de Demanda.

ABSTRACT

This study aims to analyze the research in the tourism sector based on tourism demand, focusing on the cities of the 65 Inductors Destinations. The adopted method was the quantitative research, using direct collection of primary data through questionnaires sent to many municipals tourism organizations of the country. The research focus consisted in the 65 Inductors Destinations defined by the Tourism Ministry, composed of 584 municipalities and 62 tourist regions. As the sample 57 cities and 53 touristic regions, priorizing the representation of 85,5% of these regions. There was the need for formation of a National Statistics System which allows power and data exchange between municipalities.

[1] Especialista em Negócios e Economia Política do Turismo Internacional – União Dinâmica de Faculdades Cataratas – UDC – Foz do Iguaçu e Universidade de Toulouse - França, Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Foz do Iguaçu. Endereço eletrônico:anah_turismo@hotmail.com.

[2] Docente do Curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Doutorando em Geografia – Universidade Federal do Paraná UFPR; Mestre em Hospitalidade – Universidade Anhembi Morumbi – UAM, Especialista em Ecoturismo Educação e Interpretação Ambiental – Universidade Federal de Lavras – UFLA, Bacharel em Turismo e Hotelaria – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Endereço eletrônico: cas_tur@yahoo.com.br.

Keywords: Tourism, Tourism Statistics; Demand Study

INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica principalmente no campo dos transportes, o direito a férias remuneradas, mudanças no comportamento do consumidor aumentaram a demanda pelo turismo consideravelmente, e isso tem influenciado significativamente as balanças comerciais dos países.

O objetivo deste artigo foi analisar as pesquisas no setor de turismo com base na demanda turística, enfocando os municípios dos 65 Destinos Indutores[3]. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico acerca dos estudos de demanda e sua importância, além de entrevistas com órgãos municipais das localidades.

O artigo é parte de um estudo mais amplo, que tinha como objetivo analisar a importância em se realizar pesquisas no setor de turismo com base na demanda turística, enfocando os municípios dos 65 Destinos Indutores.

A gestão do conhecimento adquirido por meio da realização de pesquisas auxilia na interação com o mercado e na identificação de novos clientes. As informações podem ser úteis no ajuste de problemas específicos de uma empresa ou uma cidade, reduz perdas e demonstra uma atitude de preocupação com o consumidor.

Do mesmo modo é imprescindível para a ciência o acompanhamento das mudanças que acontecem nos fluxos turísticos, onde são traduzidas em tendências, e de acordo com a observação das séries históricas se estabelecem novos marcos teóricos sobre a evolução nos modelos de comportamento da demanda em uma região, possibilitando o desenvolvimento de novos estudos na área.

É possível ampliar conhecimentos sobre estas ferramentas imprescindíveis para a gestão sustentável de destinos turísticos, podendo contribuir para o

[3] 65 Destinos Indutores do desenvolvimento Turístico Regional – O projeto visa monitorar a evolução do setor através de indicadores de competitividade objetivando o desenvolvimento econômico do país.

amadurecimento deste processo no Brasil, para que de forma efetiva se constitua um sistema nacional de estatísticas em turismo.

A problemática da pesquisa se instalou na análise das pesquisas de demanda, e na aplicação de seus resultados de forma satisfatória no planejamento turístico dos municípios que, pelo fato de serem contemplados pelo projeto dos indutores possuem potencial turístico.

1 ESTUDOS DE DEMANDA

A oferta e a demanda são mecanismos que influenciam o mercado, porém é a demanda quem atribui identidade e movimento ao turismo (SANTOS E FAGLIARI, 2005). Os conceitos básicos sobre a demanda turística serão vistos adiante.

> Apesar de que o turismo é por natureza um fenômeno de demanda. É necessário, de um ponto de vista econômico analisar, como se leva a cabo a interação entre a demanda e a oferta, e a incidência que a oferta tem sobre as variáveis macroeconômicas básicas do país de referência. (OMT, 2001, p. 03)

Demanda turística pode ser definida como um grupo de turistas em grupo ou individualmente que são motivados por serviços turísticos, com objetivo de satisfazer suas necessidades de descanso, recreação, entretenimento e cultura (MONTEJANO, 2001).

Já a oferta turística, Segundo (IGNARRA, 2003, p.50):

> "[...] É constituída por um conjunto de elementos que conformam o produto turístico, os quais, isoladamente, possuem pouco valor turístico (ou nenhum), ou têm utilidade para outras atividades que não o próprio turismo. Mas se agrupados, podem compor o que se denomina "produto turístico".

Logo, a hospedagem, o atrativo, o transporte, a alimentação, além de outros serviços auxiliares como lavanderia, livrarias, e cinemas podem constituir a oferta turística.

A diferença de quantidade existente entre oferta e demanda são mecanismos reguladores, ou seja, quando a demanda é maior que a oferta os preços tendem a subir, e quando ocorre o contrário os produtos ficam mais baratos.

> A demanda turística pode ser definida como a quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam e são capazes de consumir a dado preço, em determinado período de tempo. (LAGES e MILONE, 2001, p. 56)

Segundo COOPER et al (2007) a demanda pode ser efetiva ou potencial e interna ou externa. Demanda turística efetiva é aquela que já faz uso das instalações e serviços turísticos; demanda reprimida é aquela que por alguma razão ainda não viaja. Ela pode ser dividida em demanda potencial, representa os indivíduos que irão viajar devido a alguma mudança das suas condições atuais, por exemplo, aumento de poder aquisitivo, e a demanda adiada, que por algum motivo não pode consumir produtos turísticos no momento, por exemplo, falta de capacidade hoteleira ou condições meteorológicas.

De acordo com Lages e Milone (2001) a demanda interna é basicamente o turismo realizado dentro do território de residência, parte da premissa de que o capital é o mesmo, não há uma injeção de divisas estrangeiras, apenas a circulação do capital pelo país. O turismo interno contribui muito para os destinos em desenvolvimento como o Brasil, país de dimensões continentais, onde este fluxo aquece a economia e gera empregos.

Segundo Andrade (1998), enquanto que demanda internacional ou externa são todos os que praticam a atividade turística fora dos limites geográficos de seu país de residência. Tendo em vista isso são diversos os tipos de consumo que o turista pode realizar em um local, ou seja, a demanda pode ser diferente para cada destino, por isso é importante formatar estudos em cada localidade que desenvolva o turismo como atividade econômica.

Segundo Montejano (2001), a demanda turística tem aumentado devido a uma série de fatores, tais como o reconhecimento das férias remuneradas por parte dos Estados, o aumento progressivo das receitas familiares e pessoais, a valorização social das férias e a maior propensão a viajar das populações urbanas, sempre crescentes.

O crescimento populacional e a urbanização de um país contribuem, bem como o PIB, quanto maior é este indicador, maior será a contribuição daquele país

para o turismo. O IDH dos países também pode ser considerado como indicador de potencial de consumo:

> O mais provável é que os países com alto percentual de população economicamente ativa apresentem níveis substanciais de demanda de turismo [...] Mais uma vez fica claro que o nível de desenvolvimento econômico geral nesses países é também um fator importante. (SWARBROOKE e HORNER, 2002, p. 157)

Segundo COOPER et al (2007) a atividade turística aumenta a renda do local visitado via entrada de divisas, bem como em operações de exportação, por isso a necessidade em se mensurar a demanda, estes estudos tornam possível conhecer o perfil do visitante, realizar previsões de chegadas, além de calcular o gasto per capita.

De acordo com COOPER et al (2007), através dos estudos de demanda é possível conhecer o fluxo turístico local, realizar previsões de visitação e receita, conhecer o perfil do visitante, levantar o gasto per capita, se anteceder as necessidades dos visitantes, direcionar ações de marketing de forma estratégica, monitorar as receitas em moeda estrangeira, gastos com o turismo, viabilizando planejamentos estratégicos e orçamentário para melhorar o destino.

2 METODOLOGIA

No primeiro momento a técnica empregada foi o levantamento em fontes secundárias, ou seja, revisão bibliográfica, e posteriormente para o estudo utilizou se da pesquisa primária Gil (1999), quando foi elaborado um estudo quantitativo, por meio de um questionário enviado aos órgãos municipais de turismo da amostra selecionada.

Para a segunda fase elaborou-se um questionário que contou com sete perguntas sobre a quantidade de estudos turísticos aplicados com base na demanda, tipos de estudos aplicados, escala de importância (Escala de Likert) da realização de pesquisas Silva e Menezes (2001), frequência de aplicação dos estudos, além da instituição realizadora, e onde são aplicados os resultados obtidos. Os principais resultados serão apresentados na análise de dados.

Durante o pré-teste, realizado na primeira semana de setembro de 2011, o instrumento de coleta foi enviado para três (3) localidades a fim de verificar se o questionário era compreensível visando o aperfeiçoamento deste, então os órgãos municipais de turismo responderam à pesquisa e nenhum ajuste foi necessário.

Ao analisar a realização das pesquisas no setor de turismo com base na demanda turística, foi necessário selecionar cidades que já apresentassem atividade turística. Então o universo escolhido para alcançar os objetivos estabelecidos foram os que estão dentre os 65 Destinos Indutores, composto por 584 municípios e 62 regiões turísticas.

Para a amostra foram selecionadas 57 localidades, priorizando a representação das regiões turísticas em 85,48%. Com relação ao total de municípios a amostra representa 9,76%.

3 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi aplicada em setembro e outubro de 2011, onde somente 30% da amostra foi obtida, as informações coletadas foram suficientes para uma análise qualitativa, porém não adequadas para inferência estatística devido ao baixo índice de respostas.

Houve um caso discrepante, onde no questionário havia a orientação sobre como responder as perguntas, especificando ainda que o entrevistado deveria responder somente uma alternativa, o que não ocorreu. A maior parte dos entrevistados respondeu mais de uma alternativa em todas as questões, o que inviabilizou o cruzamento de alguns dados.

Os dados foram tabulados de acordo com as respostas obtidas nos formulários, onde os mesmos foram transformados em porcentagem, e organizados por regiões geográficas do país. Os dados são apresentados em gráficos de barras ou em gráficos de setores, e estão na seguinte sequência: Tipos de Estudos Aplicados, Escala de Importância de Aplicação das Pesquisas, Periodicidade de Aplicação, Entidade Realizadora da Pesquisa e Aplicação de Resultados Obtidos.

No gráfico a seguir foram avaliados quais os tipos de estudos com base na demanda são mais utilizados.

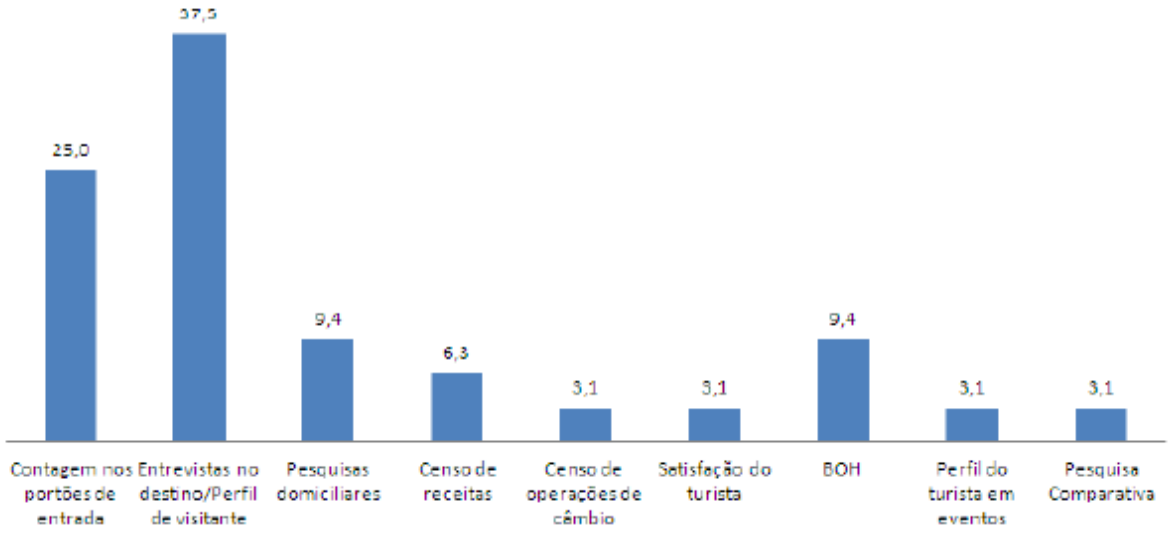

GRÁFICO 1 – Tipologia de estudos realizados com base na demanda

FONTE: A autora (2011)

Com 37,5% o estudo baseado na demanda que mais se aplica é sobre o perfil do visitante; depois com 25% é a contagem de veículos nos portões de entrada e saída, serve para medir o fluxo de turistas que entram ou saem de uma localidade.

Estes dois métodos são aplicados geralmente de forma simultânea, no Brasil são aplicados pela FIPE desde a década de 90, encomendados pela EMBRATUR, a Pesquisa de Dimensionamento e Perfil da Demanda Turística Internacional é um dos estudos de escala nacional que acontecem nos principais pontos de saídas do país, inclusive em Foz do Iguaçu PR. Sendo o método indicado para levantamento de perfil socioeconômico, já que coleta as informações de fonte primária.

Em terceira colocação estão as pesquisas domiciliares com 9,4%, estas podem ser realizadas antes ou depois da realização da viagem podem ser Pesquisas de Hábitos, Sondagem de intenção de viagem no local de origem da demanda. O censo de receitas possibilita a coleta informações de receitas obtidas de estabelecimentos tipicamente turísticos aparece com 6,3% enquanto o censo de operações de câmbio tem 3,1%.

Foram citadas pesquisas de satisfação do turista, perfil do turista em eventos e pesquisa comparativa, com 3,1% cada. A utilização do BOH (Boletim de Ocupação

Hoteleira), ou Ficha Nacional de Registro de Hóspedes (FNRH), obrigatória[4] nos meios de hospedagem, representou 9,4%.

Os estudos de demanda possibilitam conhecer o fluxo turístico local, realizar previsões de visitação e receita, conhecer o perfil do visitante, levantar o gasto per capita, se anteceder as necessidades dos visitantes, direcionar ações de marketing, monitorar as receitas em moeda estrangeira, gastos com o turismo, viabilizando planejamentos estratégicos e orçamentário para melhorar o destino.

Foi solicitado aos entrevistados que relacionassem de 5 a 1 a importância em se realizar pesquisas com base na oferta, sendo 5 para a opção que considera mais importante e 1 para a menos importante. Destaca-se que no gráfico a seguir depois de tabuladas as respostas calculou-se as médias ponderadas para cada alternativa.

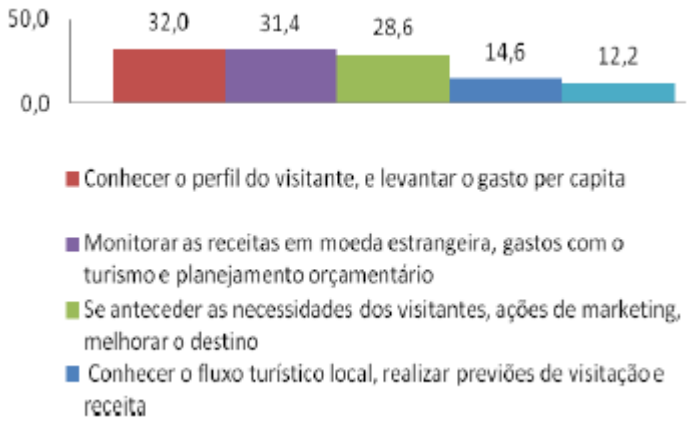

GRÁFICO 2 – Escala de Importância na realização de estudos com base na demanda

FONTE: A autora (2011)

Monitorar as receitas em moeda estrangeira, gastos com o turismo e planejamento orçamentário obteve nota cinco, e média de 31,4%. A opção mais citada com 32%, e com nota quatro foi conhecer o perfil do visitante, e levantar o gasto *per capita.* Sinalizando que a informação a respeito dos gastos realizados e principalmente da entrada de divisas é uma das mais priorizadas nas pesquisas.

[4]http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/legislacao/downloads_legislacao/Regulamento_geral_meios_hospedagem.pdf

Se anteceder as necessidades dos visitantes e realizar ações de *marketing* ficou com a nota 3 e 28,6%; com nota 2, e 31,4% esta a opção monitorar as receitas em moeda estrangeira, gastos com o turismo e planejamento orçamentário. Outros, não definido, obteve a nota 1 e média de 38,9% dos entrevistados.

Portanto é reconhecida a importância em se aplicar estudos de demanda, e de acordo com as RIET[5] elas devem contribuir para medir através da demanda, o volume e características do turismo nacional e internacional de um determinado país.

A seguir o gráfico demonstrará a periodicidade da realização das pesquisas de demanda.

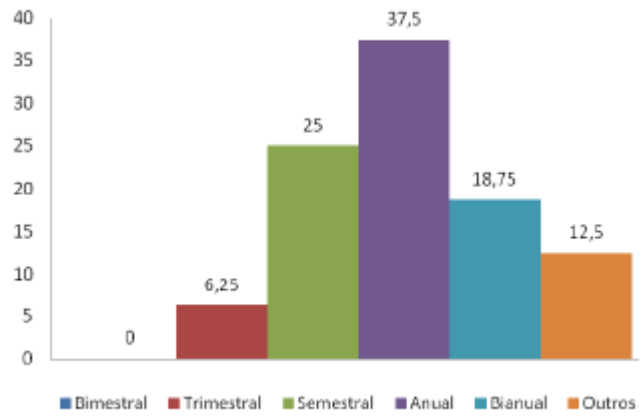

GRÁFICO 3 – Periodicidade com que são realizadas as pesquisas com base na demanda
FONTE: A autora (2011)

Para as pesquisas com base na demanda 37,5% relatou que as aplica anualmente, 25% semestralmente, 18,75% realiza os estudos a cada dois anos; Outra periodicidade não informada aparece com 12,5%, trimestralmente tem 6,25% e nenhum aplica estudos bimestralmente.

A exemplo do que é realizado pela FIPE, um dos mais conceituados institutos de pesquisas turísticas, recomenda-se que as pesquisas com base na demanda sejam aplicadas em três etapas buscando mensurar a atividade na alta,

[5] Recomendações Internacionais para Estatísticas em Turismo

média e baixa sazonalidade para se ter um espelho adequado de qual é o perfil da demanda em uma determinada localidade durante o período de um ano, e posteriormente poder realizar comparações das séries históricas entre os períodos, mas as pesquisas tem um alto custo operacional e nem sempre as localidades possuem um orçamento suficiente para absorver o valor destas pesquisas.

O gráfico seguinte apresentará as entidades realizadoras das pesquisas com base na demanda.

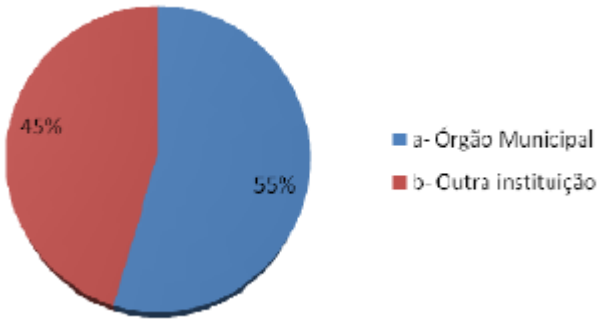

GRÁFICO 4 – Entidade realizadora de estudos com base na demanda
FONTE: A autora (2011)

Há uma diferença de 10% entre as duas alternativas, sendo 55% dos municípios que realizam seus estudos por meio de seus órgãos municipais de turismo, e 45% informa que as pesquisas são realizadas por outras instituições como, empresas de consultoria, universidades e institutos, MTur e Secretarias de Estado.

Relacionado com os estudos de demanda, o que ocorre é uma desarticulação entre o setor público e privado. O público quando os realiza, busca ter dados que subsidiem as políticas do setor somente, enquanto o setor privado necessita de dados para ações de mercado, então as necessidades são diferentes forçando de certa forma que as instituições privadas realizem suas próprias pesquisas, quebrando o paradigma de que o governo é o único que possui o dever e a responsabilidade de realizar estudos.

O gráfico a seguir demonstrará onde são aplicados os dados gerados pelas pesquisas de demanda.

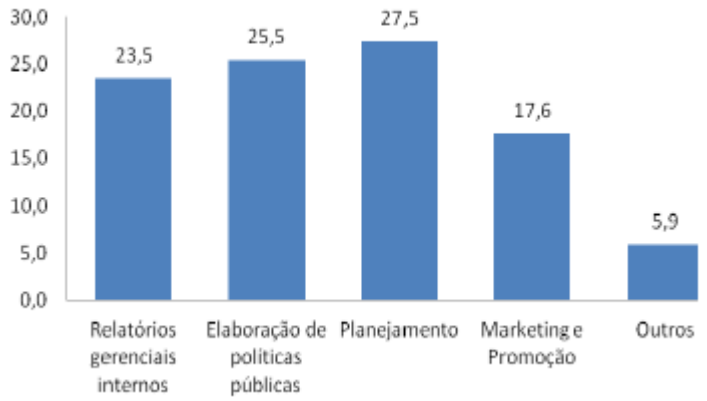

GRÁFICO 5 – Aplicação dos dados obtidos das pesquisas com base na demanda
FONTE: A autora (2011)

Da mesma forma, os dados oriundos de estudos de demanda são aplicados principalmente em planejamento de forma geral com 27,5%, depois na elaboração de políticas públicas com 25,5% e relatórios gerenciais representaram 23,5%. Com menor porcentagem, 17,6% marketing e promoção, e outros com 5,9%, o que é inversamente proporcional ao que é priorizado nas políticas turísticas.

Então se realizam poucas pesquisas, em média 3,5 por município, já que estas nem sempre são priorizadas pelas políticas do setor, em uma frequência com longos intervalos, originando dados insuficientes para que no final os resultados sejam aplicados principalmente em planejamento e elaboração de políticas que dependem crucialmente de um diagnóstico acerca do que ocorre com o fluxo turístico local.

A atividade turística aumenta a renda do local visitado via entrada de divisas, bem como em operações de exportação, por isso a necessidade em se mensurar a demanda, estes estudos tornam possível conhecer o perfil do visitante, realizar previsões de chegadas, além de calcular o gasto per capita. E todas estas informações irão compor o planejamento estratégico para o desenvolvimento dos destinos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora não seja possível generalizar que o resultado da pesquisa reflita o cenário nacional, o estudo demonstrou que muitas das localidades participantes da pesquisa, mesmo sendo de interesse turístico, ainda carecem da realização de estudos estatísticos nesta área.

É reconhecida a importância em se realizar pesquisas sobre a demanda para conhecer o perfil do fluxo turístico local, mas existem fatores que impedem o seu acontecimento, e que podem estar relacionados ao investimento necessário além da sensibilização para a importância da realização de estudos para os destinos.

De acordo com a análise de dados é possível afirmar que pode existir a dificuldade em se mesurar a atividade turística e planejá-la de forma satisfatória nestes municípios, pois há poucos dados disponíveis sobre a demanda, e os destinos estruturam seus planejamentos sobre as perspectivas da oferta, esquecendo que a demanda é quem atribui identidade a um destino.

Então de acordo com as Recomendações Internacionais para Estatística em Turismo – RIET o processo para ampliar a produção de estudos turísticos se inicia justamente pela capacitação dos gestores locais, bem como a sensibilização para a importância da obtenção destes dados, para que se possa chegar a constituir de forma efetiva um Sistema Nacional de Estatísticas turísticas, ampliando consideravelmente a visão do que o turismo representa para o país em ganhos econômicos e sociais.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo:** Fundamentos e Dimensões. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

COOPER, Chris et al. **Turismo, princípios e práticas**. Tradução de Alexandre Salvaterra. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

GIL, Antonio Carlos**. Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LAGES, Beatriz Helena Gelas e MILONE Paulo Cesar. **Economia do Turismo.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MONTANER MONTEJANO, Jordi. **Estrutura do Mercado Turístico.** Tradução de Andréa Favano. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao Turismo**: Organização Mundial do Turismo. Tradução de Dolores Martin Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.

SANTOS, Glauber de Oliveira e FAGLIARI,Gabriela Scuta. **Práticas e Usos da Estatística no Turismo**, p. 1 – 11, mar. 2004.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SWARBROOKE, John e HORNER, Susan. **O Comportamento do Consumidor no Turismo**. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Aleph 2002.